

## Mulheres na ciência através da experimentação da química

<sup>1</sup>Fernanda Obiedo Barros, <sup>1</sup>Patrícia Anselmo Zanotta

\*Edimilson Antônio Bravo Porto

\*Orientador(a)

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Rio Grande.  
Rio Grande, RS, Brasil

Uma das pautas mais abordadas atualmente é a falta de representatividade feminina no ramo das ciências, tal qual a química. O campo da ciência é majoritariamente ocupado pelo público masculino, sendo apenas 28,8% destes profissionais, mulheres, segundo dados do Jornal da USP (2020). Isto ocorre devido à falta de oportunidades concedidas às mulheres em razão de pensamentos preconceituosos em relação às habilidades femininas. A partir da constatação dessa desigualdade, temos como objetivo atrair o público feminino para a área da ciência através da utilização de práticas lúdicas e visuais no ensino de química. Nossa metodologia busca a participação feminina na química através do envolvimento das alunas na realização de experimentos em aula, da participação em projetos de ensino, de pesquisa e de extensão da área e, por meio das visitas escolares do ensino fundamental na semana aberta do campus Rio Grande do IFRS. Com essas atividades objetiva-se despertar o interesse pela química nos diversos alunos presentes, com principal foco naqueles que tiveram pouca ou nenhuma vivência prévia na experimentação da química em sala de aula e a vêem como uma matéria teórica e descontextualizada da realidade. Na semana aberta os experimentos são demonstrativos e possuem a finalidade de atrair a atenção dos visitantes, principalmente meninas, e dar a elas a oportunidade de se interessarem e ingressarem em cursos técnicos do IFRS. Através da realização dos experimentos desperta-se o interesse pela química tanto em alunas do ensino fundamental como do ensino médio e aumenta-se a inclusão feminina nesse ramo da ciência. As ações são desenvolvidas sem distinção de gênero, contudo, acredita-se que ao apresentar as possibilidades para essas meninas, abre-se um leque de oportunidades para elas. Pode-se verificar essas informações ao observarmos o aumento no número de ingresso de meninas nos diversos cursos do IFRS, onde em 2020/1, 38,99% das vagas do integrado foram preenchidas por mulheres e em 2023 o percentual aumentou para 46,20%. Também é reparável a maior participação, interesse e dedicação do público estudantil feminino do IFRS em grande parte das bolsas dos projetos de pesquisa, de ensino e de extensão, pois os projetos da área da química contam atualmente com seis bolsistas mulheres e nenhum homem. Duas bolsistas atuam no projeto de pesquisa "Potencialidades da experimentação no ensino de Química" e quatro no projeto de ensino "Experimentação no ensino de Química - 2023". Embora o tópico demande uma compreensão mais aprofundada, acreditamos que tenhamos instigado a curiosidade de diversas estudantes visitantes do campus Rio Grande, motivando-as a considerar o ingresso no IFRS. Ainda que pequena, essa iniciativa tem potencial para gerar um impacto mais significativo no futuro, por meio dessas alunas, que gradualmente conquistarão seu espaço nas ciências, estimulando o interesse de outras mulheres.

**Palavras-chave:** Semana aberta, ludicidade, participação feminina

**Nível de ensino:** Ensino Médio/Técnico

**Área do conhecimento:** Ciências Exatas e da Terra